

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ATITUDES INTERCULTURAIS:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO DE SURDOS EM
PERSPECTIVA BILÍNGUE**

Lidiane Sacramento Soares

Profissional Técnico Especializado em Libras no IF Baiano – campus Catu. Doutoranda e Mestra em Crítica Cultural pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

<http://lattes.cnpq.br/4946106592058533>; <https://orcid.org/0000-0002-7623-9902>.

E-mail: lideane1007@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

RESUMO: Este artigo discute os desafios e as possibilidades envolvidas na formação de professores para atuar na educação bilíngue de surdos, considerando as atitudes interculturais como elemento fundamental para uma prática pedagógica inclusiva e eficaz. A educação bilíngue de surdos, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua e o português escrito como segunda, requer que o docente não apenas domine ambas as línguas, mas também desenvolva uma sensibilidade cultural que valorize a identidade surda e promova a equidade no processo de ensino-aprendizagem. A partir de uma abordagem qualitativa e revisão bibliográfica, o texto analisa políticas públicas, referenciais curriculares e propostas formativas, apontando para a necessidade de uma formação docente que vá além do domínio técnico, incorporando dimensões linguísticas, culturais e éticas. Conclui-se que a formação docente bilíngue, alicerçada em práticas interculturais, representa um caminho promissor para o fortalecimento da educação de surdos, embora ainda enfrente desafios estruturais, políticos e pedagógicos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Surdos. Formação de Professores. Interculturalidade. Educação Bilíngue. Libras.

**TEACHER TRAINING AND INTERCULTURAL ATTITUDES: CHALLENGES
AND POSSIBILITIES IN DEAF EDUCATION FROM A BILINGUAL
PERSPECTIVE**

ABSTRACT: This article discusses the challenges and possibilities involved in teacher education for deaf bilingual education, considering intercultural attitudes as a key element for inclusive and effective pedagogical practice. Deaf bilingual education, which recognizes Brazilian Sign Language (Libras) as the first language and written Portuguese as the second, requires that teachers not only master both languages but also develop cultural sensitivity that values Deaf identity and promotes equity in the teaching-learning process. Based on a qualitative approach and bibliographic review, the text analyzes public policies, curriculum guidelines, and teacher education proposals, pointing to the need for teacher training that goes beyond technical knowledge, incorporating linguistic, cultural, and ethical dimensions. It concludes that bilingual teacher education, grounded in intercultural practices, represents a promising path for strengthening Deaf education, although it still faces structural, political, and pedagogical challenges.

KEYWORDS: Deaf Education. Teacher Training. Interculturality. Bilingual Education. Libras.

INTRODUÇÃO

A educação bilíngue de surdos no Brasil tem avançado nas últimas décadas, especialmente com o reconhecimento da Libras como língua e meio legal de comunicação e expressão pela Lei nº 10.436/2002 e a regulamentação do Decreto nº 5.626/2005. No entanto, a formação docente para atuar nesse contexto ainda enfrenta desafios significativos, especialmente no que diz respeito à compreensão e valorização das dimensões culturais e linguísticas próprias da comunidade surda. A formação de professores bilíngues não se resume ao domínio de línguas, mas exige atitudes interculturais que respeitem e dialoguem com as identidades surdas.

Neste artigo, propomos uma reflexão sobre os desafios e possibilidades da formação docente bilíngue a partir de uma perspectiva intercultural. Discutimos como as atitudes dos professores em formação e em atuação podem impactar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes surdos e analisamos propostas que visam a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva e equitativa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A perspectiva bilíngue da educação de surdos parte do entendimento de que a Libras é a língua natural das pessoas surdas, sendo o português uma segunda língua, aprendida prioritariamente na modalidade escrita (Quadros; Karnopp, 2004). A formação docente, nesse contexto, deve considerar não apenas a aquisição de competências linguísticas, mas também o desenvolvimento de uma postura ética e culturalmente sensível, conforme apontam autores como Skliar (1998) e Strobel (2018).

Podemos afirmar que,

[...] a Educação Bilíngue de surdos é um território que apresenta enigmas e desafios para o professor, para a comunidade escolar, para o próprio aluno e para sua família. Partimos do princípio de investigação de que os surdos sentem mais dificuldade de aprender e adquirir conhecimentos em Língua Portuguesa escrita e, de certa forma, dependendo de estratégias de ensino, ou até mesmo de atenção a gostos particulares, para o estudo dessa segunda língua concomitantemente, e

o aprofundamento de sua língua patrimonial, a Libras (Antonio, 2017, p. 157).

A partir dessa citação, compreende-se que o desafio da educação bilíngue vai além da estrutura formal do ensino: ele reside também na necessidade de compreender os sujeitos surdos em sua singularidade linguística e cultural. O fato de muitos estudantes surdos enfrentarem obstáculos na aquisição do português escrito não deve ser visto como limitação pessoal, mas como um reflexo de práticas pedagógicas que nem sempre consideram sua língua de base, a Libras, como centro do processo educativo.

Por isso, é imprescindível que os professores adotem estratégias contextualizadas, que valorizem as experiências e preferências dos alunos, respeitando o tempo de aprendizagem e utilizando recursos visuais, narrativas em Libras e abordagens que promovam a autonomia linguística. Assim, a educação bilíngue se consolida não como imposição de uma segunda língua, mas como um caminho de construção conjunta do conhecimento, onde a cultura surda é reconhecida e integrada ao ambiente escolar de forma ativa e legítima.

A interculturalidade, por sua vez, é compreendida como a capacidade de estabelecer relações respeitadas entre diferentes culturas, valorizando a diversidade e promovendo o diálogo. No campo da educação de surdos, essa abordagem se revela fundamental, uma vez que implica reconhecer a cultura surda como legítima e dotada de saberes e práticas próprias (Perlin, 2009).

Nesse sentido, a autora Strobel (2018) afirma que:

Percebo que muitas pessoas têm dificuldades de entender a realidade e a cultura surda. Precisamos ajudar os que ainda não entendem que nós temos uma cultura diferente. Trata-se de uma questão intercultural. Surdos devem respeitar a cultura dos ouvintes e vice-versa. Essa troca é muito importante e respeitosa.

Concordo plenamente com Strobel (2018) ao afirmar que muitas pessoas ainda têm dificuldades em compreender a realidade e a cultura surda. Essa incompreensão decorre, muitas vezes, de uma visão limitada e equivocada que reduz a surdez a uma deficiência, ignorando que os surdos constituem uma comunidade linguística e cultural com modos próprios de ser, pensar e se expressar. É essencial reconhecermos que se trata de uma questão intercultural, ou seja, de convivência entre culturas diferentes que precisam dialogar de forma respeitosa e equitativa.

Assim como Strobel destaca, é fundamental promover uma educação e uma convivência que fortaleçam esse respeito mútuo. Surdos e ouvintes têm culturas distintas, mas complementares, e o reconhecimento dessa diversidade pode enriquecer as relações humanas e os processos educacionais. Quando surdos respeitam a cultura dos ouvintes, e estes respeitam a cultura surda, constrói-se um espaço de troca verdadeira, onde o preconceito dá lugar ao aprendizado e à empatia.

Portanto, é urgente ampliar a conscientização sobre a cultura surda, tanto no âmbito escolar quanto na sociedade em geral. Valorizar a Libras, compreender as particularidades da identidade surda e fomentar atitudes interculturais são passos fundamentais para a construção de uma sociedade mais inclusiva, plural e democrática. A fala de Strobel nos convida a abandonar visões assimilacionistas e caminhar em direção a uma convivência baseada no respeito e na valorização das diferenças.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de cunho teórico-analítico, com base em revisão bibliográfica de obras relevantes sobre educação bilíngue de surdos, formação docente e interculturalidade. Foram analisados documentos oficiais, como diretrizes curriculares e legislações, além de artigos científicos e livros que discutem o tema.

A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir uma análise aprofundada das representações, conceitos e práticas que envolvem a formação de professores para a educação de surdos. Esse tipo de pesquisa não busca dados estatísticos, mas sim a compreensão de sentidos e significados atribuídos pelos sujeitos e pelas produções acadêmicas sobre a realidade educacional. Assim, foi possível refletir criticamente sobre as implicações culturais e pedagógicas que envolvem a atuação docente em contextos bilíngues e interculturais.

A seleção das obras e documentos se deu a partir de critérios de relevância acadêmica e atualidade, priorizando publicações dos últimos vinte anos, bem como autores reconhecidos na área, como Skliar, Strobel, Quadros, Karnopp e Perlin. Também foram considerados estudos de teses e dissertações disponíveis em bases acadêmicas como Scielo, CAPES e Google Acadêmico. Essa triangulação de fontes favoreceu uma

análise mais ampla e fundamentada, garantindo maior consistência às discussões apresentadas ao longo do trabalho.

DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE BÍLINGUE

A formação docente para a educação de surdos enfrenta diversos desafios que impactam diretamente a qualidade do ensino oferecido em contextos bilíngues. Um dos principais entraves é a falta de fluência em Libras por parte de muitos professores que ingressam nessa área sem o domínio adequado da língua de sinais, o que compromete significativamente a comunicação com os estudantes e a efetividade das práticas pedagógicas. Além disso, observa-se uma ausência de formação intercultural tanto na formação inicial quanto na continuada, que permanecem, em grande parte, ancoradas em uma lógica monolíngue e monocultural, desconsiderando as especificidades identitárias, sociais e linguísticas da comunidade surda.

Outro aspecto crítico diz respeito à limitação de materiais e recursos didáticos adequados, uma vez que há escassez de conteúdos bilíngues e culturalmente contextualizados, o que dificulta a mediação do conhecimento e a construção de uma aprendizagem significativa para os alunos surdos. Soma-se a isso a invisibilidade da cultura surda nos processos formativos: a história, a literatura, as práticas sociais e os valores da comunidade surda são frequentemente negligenciados, e a Libras acaba sendo tratada apenas como um meio de comunicação, e não como uma legítima expressão cultural. Esses desafios revelam a urgência de políticas e propostas pedagógicas que ampliem e qualifiquem a formação dos docentes em uma perspectiva verdadeiramente bilíngue e intercultural.

POSSIBILIDADES E CAMINHOS FORMATIVOS

Apesar dos desafios enfrentados na formação docente para a educação bilíngue de surdos, há experiências e propostas que se mostram promissoras e apontam para caminhos possíveis de transformação. Os cursos de licenciatura em Letras-Libras, por exemplo, têm desempenhado um papel importante na preparação de professores — tanto surdos quanto ouvintes — para atuarem com mais propriedade em contextos bilíngues. Esses cursos

contribuem para o fortalecimento da Libras como língua de instrução e promovem o reconhecimento da identidade surda no ambiente educacional, estimulando uma prática pedagógica mais sensível às questões linguísticas e culturais envolvidas.

Além da formação inicial, práticas pedagógicas colaborativas entre professores ouvintes e surdos têm se mostrado eficazes na construção de ambientes inclusivos. A atuação conjunta favorece a troca de saberes e amplia o repertório metodológico dos educadores, criando espaços mais acessíveis e culturalmente diversos. Essa convivência também ajuda a desconstruir estigmas e preconceitos, promovendo o respeito à diferença e valorizando o protagonismo dos professores surdos como referência linguística e cultural para os estudantes.

Outro caminho formativo relevante se refere aos projetos de extensão e pesquisa que abordam a cultura surda e a interculturalidade. Essas iniciativas oferecem vivências práticas que aproximam os docentes da realidade da comunidade surda e favorecem a construção de atitudes mais empáticas e inclusivas.

As formações continuadas que partem dos contextos reais de atuação dos professores têm maior potencial de impacto, pois permitem a elaboração de saberes pedagógicos que dialogam com os desafios cotidianos da sala de aula. Assim, a formação docente em uma perspectiva bilíngue e intercultural exige investimento, comprometimento institucional e abertura ao diálogo com a diferença como valor educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação docente bilíngue para a educação de surdos exige mais do que o ensino técnico de Libras ou de conteúdos pedagógicos tradicionais. Ela demanda uma mudança de paradigma, no qual a interculturalidade seja compreendida como um princípio ético e pedagógico fundamental. Esse novo olhar pressupõe reconhecer que os surdos não são apenas estudantes com uma condição sensorial distinta, mas sujeitos culturais que pertencem a uma comunidade linguística própria.

Formar professores para esse contexto requer sensibilidade, abertura ao diálogo com a diferença e compromisso com práticas educacionais equitativas. É essencial que o docente compreenda as especificidades da educação bilíngue e atue de forma crítica e

reflexiva diante das barreiras históricas enfrentadas pela comunidade surda. Isso implica ir além da técnica, buscando construir relações pedagógicas baseadas no respeito mútuo e na valorização da diversidade.

Para que esse processo formativo se consolide, é necessário investir em políticas públicas que garantam acesso à formação inicial e continuada de qualidade. O fortalecimento dos cursos de Letras-Libras, a criação de programas específicos para professores em exercício e a inserção de temáticas sobre cultura surda nos currículos são passos fundamentais.

Além disso, é preciso reconhecer e valorizar os saberes da própria comunidade surda, convidando seus membros a participar da formação de professores, da produção de materiais didáticos e da construção de políticas educacionais. A escuta ativa da experiência surda contribui para uma educação mais justa e representativa.

Somente com uma base sólida, construída por meio de diálogo, investimento e reconhecimento da diferença, será possível consolidar uma educação bilíngue que respeite e celebre a diversidade linguística e cultural. Esse é um caminho coletivo, que exige esforço contínuo, mas que representa um avanço necessário rumo à inclusão real.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, Luiz Cláudio de Oliveira. **O bilinguismo no curso superior de Pedagogia do DEDU-INES**. Revista Espaço, Rio de Janeiro, n. 48, p. 151-171, jul./dez. 2017.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002.

CRISTIANO, Almir. **Karin Lilian Strobel** – professora, pesquisadora, ex-diretora da FENEIS, diretora de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos. *Libras.com.br*, 01 jun. 2018. Disponível em: Libras. Acesso em: 19 maio 2025.

PERLIN, G. **O sujeito surdo: identidade, alteridade e diferença**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SOARES, L.S. Formação de professores e atitudes interculturais: desafios e possibilidades na educação de surdos em perspectiva bilíngue. Anais – III Congresso Nacional de Educação na Contemporaneidade, Natal/RN, v. 2, n. 1, p. 175-181, mai./2025.